

NOTÍCIAS NA PAUTA DE SEGURANÇA PÚBLICA SOB A ÓTICA DA TEORIA NEWSMAKING

JÚLIA MÜLLER PEREIRA¹; RAFAELA MARTINS DOS SANTOS²;
MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO

¹ Universidade Federal de Pelotas – juliamullerrr@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – rafamartinssantos8@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As rotinas jornalísticas estão cada vez mais corridas, ditadas pela instantaneidade da internet e os altos fluxos de informação que circulam socialmente. Nesse contexto, as redações parecem se preocupar em excesso com a rapidez da publicação das notícias e deixam de lado a qualidade do conteúdo apresentado. Esse quadro aparece com mais força quando se trata de pautas recorrentes, como aquelas que dizem respeito a segurança pública. Assuntos nesse sentido comumente vêm acompanhadas de contextos sociais amplos, que podem ser explorados pelas redações. Porém quando encaradas como assunto banal, os repórteres acabam caindo na lógica da newsmaking e produzindo matérias com informações pouco relevantes.

Enquadrados em uma dinâmica de produção rápida e pouco aprofundada - comportamento definido dentro da Teoria Newsmaking como o ideal para uma produção jornalística eficiente -, os veículos de comunicação que adotam essa lógica de produção industrial podem ser contribuintes para um pensamento de banalização de questões como a criminalidade e a violência. Tal problema merece atenção, por isso, o presente trabalho se aplica como uma crítica a rotinização do trabalho jornalístico, com viés analítico por meio de textos noticiosos, dado a partir do momento em que determinadas notícias não são trabalhadas de forma que abracem os desdobramentos dos assuntos, em especial as que envolvem a gama de temas dentro da pauta de segurança pública.

Para tanto, aplica-se a Teoria Newsmaking. Também foram empregues autores como Felipe Pena (2006), Nelson Traquina (2012) e Mauro Wolf (1999) e (2003). A teoria se adequa à análise de construção de sentidos através das notícias, o que denuncia a rotinização na produção dos materiais noticiosos. Investigando os critérios de noticiabilidade utilizados nos recortes em questão, o trabalho elenca o grau de importância dos fatos apresentados e discorre sobre o comportamento das redações, principalmente em seu formato online.

2. METODOLOGIA

Em busca de analisar os caminhos que levam determinados veículos à apresentar um comportamento repetitivo de descaso frente às pautas de segurança pública, utilizamos o método de análise de conteúdo descrito por Roque Moraes (1999). A partir de um recorte temático, foram escolhidas notícias veiculadas pelos portais G1, do Grupo Globo Comunicações, UOL (Universo Online) e versão online do jornal Folha de São Paulo.

Os objetos de análise foram separados em categorias, mostrando o contraponto de um bom e um mau exemplo. A partir disso, exploramos o

conteúdo e suas possíveis abordagens. Dando embasamento às argumentações apresentadas no trabalho e desenvolvendo a discussão do tema.

Após comparativo com os conceitos abordados pela Teoria Newsmaking, portanto, consegue-se visualizar o tratamento que cada um dos acontecimentos recebeu durante a apuração e produção do texto-noticioso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvida em meados da década de 70, a Teoria Newsmaking parte de uma série de estudos que fomentaram a reflexão sobre as práticas e vivências da profissão jornalística. Nesse período, as Teorias Construcionistas tomam forma, dando espaço as pesquisas que visam a construção da notícia. O texto noticioso passa a ser visto como um relato da realidade. Assim, a teoria estabelece diversos recursos de construção da notícia a fim de organizar o fluxo informacional que adentra as redações jornalísticas, são eles: os critérios de noticiabilidade, valores notícia, constrangimentos organizacionais, construção da audiência, e, por fim, rotinas de produção (PENA, 2006). Quanto ao último tópico, Mauro Wolf (1999) enxerga que os critérios noticiosos permitem uma seleção rápida dos materiais, visando o trabalho feito de maneira industrial. Nesse sentido, entende-se que a sistematização do trabalho jornalístico é sinônimo de eficácia, de modo que os jornalistas consigam de forma ágil e o mais veloz possível informar seus respectivos leitores.

A constante precipitação do trabalho jornalístico se torna um viés preocupante quando colocada lado a lado em contextos que vão além das vivências do profissional, ou seja, das culturas destes. Conforme propõe Traquina, “a dependência dos canais de rotina poderá ter consequências negativas sobre o trabalho jornalístico (TRAQUINA, 2012, p. 196)”. É preciso que o profissional consiga distanciar-se da rotinização do trabalho proposta pela teoria Newsmaking. As pautas jornalísticas que fazem parte do segmento da segurança pública, essencialmente, necessitam de um tratamento especial, em vista da pluralidade de contextos que envolvem esses assuntos.

O primeiro exemplo, veiculado pelo G1, trata-se de uma tempestade que atingiu o Rio de Janeiro no mês de fevereiro de 2019. A chuva forte havia derrubado árvores, alagou ruas, fechou vias e deixou diversos feridos e mortos. As mortes foram registradas nas localidades da Rocinha, Vidigal, Barra de Guaratiba e na Avenida Niemeyer. A notícia é estruturada por tópicos, agrupando o nome das vítimas conforme o bairro na qual foram encontradas. O título da notícia também destaca esse acontecimento, está escrito: “Saiba quem são os mortos na chuva desta quarta no Rio”. Ao longo do texto-noticioso, poucas menções sobre demais desdobramentos referentes a enchente são levantados, encaminhando a atenção do leitor ao nome das vítimas, conforme o título sugere.

O segundo exemplo é uma notícia sobre um acontecimento de maio do mesmo ano. No estado do Amazonas, no Complexo Penitenciário Anísio Jobim, localizado em Manaus, 40 presos foram encontrados mortos dentro de celas. A notícia, com a manchete “Após 15 mortos em celas ontem, 40 corpos de presos são encontrados no AM”, trabalha com informações sobre o caso, levantando fontes como Secretaria de Estado de Segurança Pública do estado do Amazonas, órgão que possui responsabilidades sobre o sistema penitenciário. Assim como o texto anterior, uma lista de nomes é divulgada. Conforme o texto aponta, as mortes são decorrentes de grupos internos do presídio, conhecidos como facções. A contagem do número de mortos discorre ao longo do texto, de modo

que se torna tão relevante quanto as recorrentes brigas de facções - situação que se repete em diversos presídios do país.

Em contraponto a isso, o terceiro exemplo trata da análise de uma reportagem produzida pelo jornal Folha de São Paulo, datada em fevereiro de 2019, no Morro do Fallet, Rio de Janeiro. Trata-se da morte de 14 jovens, assassinados por agentes de segurança pública durante uma operação policial. A abordagem do texto-noticioso sugere ao leitor que as mortes são decorrentes do abuso de poder por parte dos policiais, e para provar tal visão o jornal apresenta diversos argumentos. A matéria não só relata o ocorrido, apresentando a fala de moradores que presenciaram o acontecimento, como também situa o fato dentro do amplo contexto de segurança pública brasileira. No exemplo em questão, o jornal foi além da exploração da pauta imediata, não precisando se utilizar de fatos rasos para complementar a matéria. Demonstrando, assim, a existência de uma polifonia de vozes no jornalismo, provando que é possível vencer a barreira da instantaneidade da internet e fazer matérias que exploram as problemáticas.

Wolf aponta essa prática de apuração como uma das mais importantes para que a produção da notícia não caia no modelo industrial descrito pela Newsmaking. Segundo ele, o processo de identificação da abrangência dos fatos faz parte do exercício de investigação jornalístico e é essencial para se trabalhar a informação (Wolf, 2003).

Em comparação, os três textos reforçam a discussão sobre o trato das informações nas pautas de segurança pública. Exemplos positivos de produções jornalísticas são possíveis, mesmo com temas já conhecidos pelas redações jornalísticas.

4. CONCLUSÕES

Com base nos textos noticiosos apresentados fora desenvolvida uma análise de conteúdo, onde o presente trabalho questiona a inserção dos nome de vítimas em relatos de fatalidades (como enchentes e tragédias resultantes de brigas internas de facções no sistema prisional). Também, apresenta um comparativo entre as notícias do objeto de estudo em relação ao uso de fontes oficiais. Sobretudo é preciso que os jornalistas se atentem às pautas deste sentido, como é exemplo do segmento da segurança pública.

A partir das premissas da Teoria Newsmaking, somadas ao emprego dos apontamentos dos autores e de um estudo de caso com três textos-noticiosos, encontra-se a indispensável reflexão por parte dos profissionais quanto ao uso dos sistemas próprios e rápidos de produção dos materiais noticiosos. A rotinização do trabalho, por mais que se assemelha ao método mais eficaz, deve ser colocada em xeque uma vez que trata de assuntos do gênero, que são recorrentes e precisam da profundidade de apuração quanto aos desdobramentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. Editora Contexto: São Paulo, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo - Volume I - Por que as notícias são como são.** Insular: Florianópolis, 2012.

WOLF, Mauro. **Mass media: contextos e paradigmas. Novas tendências. Efeitos a longo prazo. O newsmaking.** Lisboa: Presença, 1999.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Presença, 2003.